

## Evasão

Um silêncio velado  
desce sobre a cidade  
que se oculta  
sob a macieza da urze.  
As árvores juvenis  
vergam os ramos ao peso de um pisco,  
e a serra, sobranceira, emudece ao adeus da luz.

Cedros, carvalhos, plátanos e pinheiros cochicham  
entre pedras encanteiradas,  
a madressilva seduz a relva e resgata o ar  
as gaivotas pairam como nuvem  
e lançam-se à terra como sementes ansiosas por germinar.

Um velho passeia-se de bicicleta  
como se fosse dono do tempo,  
crianças brincam com liberdade  
e casais, de mãos dadas, nidificam palavras e olhares.

A água absorve a luz, a sombra, a quietude e o céu,  
as buganvílias, em corrida desenfreada, gritam cor  
e a lava poisa, primorosamente, em muros e janelas sem cortinas.

Na berma,  
um arbusto coloca em boca de cena mil bailarinas de tutu,  
um decorador minimalista põe no céu pálido  
um esboço translúcido de luar  
e o mar espreguiça-se para além do horizonte...

Susana Rodrigues,  
in *Madrugada*,  
[Ponta Delgada], Letras Lavadas edições, 2017.